

HISTÓRIA CENTENÁRIA DA Faculdade de Ciências Econômicas 1909-2009

GENTIL CORAZZA
Organizador



UFRGS
EDITORA

HISTÓRIA CENTENÁRIA DA
Faculdade de Ciências Econômicas



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO
GRANDE DO SUL

Reitor

Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor e Pró-Reitor
de Coordenação Acadêmica
Rui Vicente Oppermann

EDITORA DA UFRGS

Diretora

Sara Viola Rodrigues

Conselho Editorial

Alexandre Santos

Ana Lígia Lia de Paula Ramos

Carlos Alberto Steil

Cornelia Eckert

Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Rejane Maria Ribeiro Teixeira

Rosa Nívea Pedroso

Sergio Schneider

Susana Cardoso

Tania Mara Galli Fonseca

Valéria N. Oliveira Monaretto

Sara Viola Rodrigues, presidente

© dos autores
1ª edição: 2009

Direitos reservados desta edição:
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Capa: Carla M. Luzzatto
Revisão: Fernanda Kautzmann
Editoração eletrônica: Luciane Delani

Equipe de pesquisa histórica
Naida Menezes (coordenadora), Clovis Gomes de Oliveira Filho, Denise W. Xavier,
Geórgia S. M. Pinto, Iuri B. Pereira, Leonardo Lima Ferreira, Maria Elisa Swarowsky
Lisboa, Séfora Bertoldi e Wagner Luís das Neves Teixeira.

H673 História centenária da Faculdade de Ciências Econômicas: 1909-2009 /
[organizado por] Gentil Corazza. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
288 p. : il. ; 16x23cm

Prefácio de Hélio Henkin, Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas da
UFRGS.

Introdução de Gentil Corazza.

Inclui no anexo lista de diretores, professores, servidores técnico-administrativos
e alunos da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS e Documentos
históricos.

1. Faculdades de Ciências Econômicas – UFRGS - História. 2. Ciências Econômicas – UFRGS – Currículo. 3. Contabilidade – Ensino – Rio Grande do Sul. 4. Ciências Atuariais – Evolução – Faculdade de Ciências Econômicas – UFRGS. 5. Administração – Ensino – Rio Grande do Sul. 6. IEPE – Pesquisa – Pós-graduação. 7. PGDR – Trajetória – Economia – Desenvolvimento rural. 8. Economia – Pós-graduação. 9. Biblioteca – Faculdade de Ciências Econômicas – UFRGS. 10. Movimento estudantil – História. 11. Lideranças – Vida pública – Faculdade de Ciências Econômicas – UFRGS. I. Corazza, Gentil.

CDU 33(091):378UFRGS

CIP-Brasil. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação.
(Jaqueline Trombin – Bibliotecária responsável CRB10/979)

ISBN 978-85-386-0077-0

Consolidação do ensino contábil no Rio Grande do Sul

MARCO AURÉLIO GOMES BARBOSA*

A origem da contabilidade, na mais primitiva forma de controle físico do patrimônio, remonta à Antiguidade. Para Iudícibus (2009), a noção de conta, implícita nos fundamentos contábeis, é inerente ao ser humano.

O ensino da contabilidade pode ser verificado em diversos continentes, tanto no oriente quanto nos povos pré-colombianos, porém as maiores contribuições à contabilidade brasileira podem ser apuradas nos países da Europa Ocidental, principalmente na Itália.

Na Itália surge o principal método de escrituração contábil utilizado até os dias de hoje. A escrituração por partidas dobradas – ou método veneziano de escrituração – foi documentada pela primeira vez, de forma manuscrita, por Benedito Cotrugli em 1458. Com o surgimento da prensa de Gutenberg, o Frei Luca Pacioli publica em 1494 a obra *Summa de arithmetica: geometria proportioni et propornalita* que, ao dedicar um capítulo ao método de escrituração, passa a lhe oferecer uma maior divulgação (Schmidt, 1996).

O ensino contábil brasileiro tem sua origem em terras portuguesas. Após o descobrimento do Brasil, a educação dos colonizadores e dos índios começaria na segunda metade do século XVI, através dos religiosos da Companhia de Jesus. Essa situação manter-se-ia até o ano de 1759.

Em 1759, Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal, realiza uma revolução no ensino de Portugal e de suas colônias ao expulsar os jesuítas de ambos os territórios. Essa expulsão deveu-se ao fato do ensino religioso fundamentar-se em disciplinas de idiomas, retórica e teologia, deixando Portugal cientificamente atrasado em relação a outros países europeus.

Como parte da reforma é criada, pelo Alvará de 19 de maio de 1759, a primeira Escola De Comércio, representando o início do ensino contábil português e, por consequência, brasileiro. Esse curso fundamentava-se nas seguintes disciplinas: Aritmética, Câmbio, Pesos e Medidas, Seguros, Escrituração Mercantil.

* **Marco Aurélio Gomes Barbosa** é contador formado pela FURG, especialista em Auditoria e Perícia Contábil pela UCPEL e mestre em Ciências Contábeis pela Unisinos. Pesquisador e professor universitário.

No Brasil, até 1808, pouco se sabe sobre a existência de ensino contábil. Porém, pode-se constatar a existência de práticas contábeis a partir da chegada do primeiro guarda-livros no Brasil, Gaspar Lamego, em 5 de janeiro de 1549 (Lopes de Sá, 2008).

No Rio Grande do Sul, em 1753 é criada a Provedoria Real e, em 1804, por ordem da Carta Régia de 4 de julho de 1800, a Alfândega na Praça da Quitanda, hoje Praça da Alfândega, no centro de Porto Alegre.

Em 1808, com a chegada da Família Real ao Brasil, o ensino contábil passa a ter uma maior relevância, principalmente para o Império. Em seu primeiro alvará em território brasileiro, Dom João determina que os contadores gerais da Real Fazenda mantenham contabilidade regular por partidas dobradas, porém há a necessidade de formação de profissionais para tal atividade.

Para reverter essa situação é publicado o Alvará de 15 de julho de 1809, que cria a Aula de Comércio na Corte do Rio de Janeiro e na Academia Militar, subordinada ao Tribunal da Real Junta de Comércio, Agricultura, Fábricas e Navegação, através do lente José Antonio Lisboa (Rodrigues, 1986).

O ensino contábil no Rio Grande do Sul pode ser abordado de duas formas, sendo o ano de 1909, a partir da criação da Escola de Comércio de Porto Alegre, um divisor de duas fases distintas. Essas fases são demonstradas a seguir.

O ensino contábil no Rio Grande do Sul antes de 1909

No Rio Grande do Sul, a origem e a evolução do ensino da contabilidade podem ser analisadas de acordo com o tipo de instrução oferecida. A partir de meados do século XIX encontram-se claras evidências de personalidades e entidades empenhadas na instrução contábil.

As primeiras evidências de ensino contábil no Rio Grande do Sul reportam-se ao ensino prático ofertado em estabelecimentos comerciais e em órgãos fiscalistas e militares. O forte crescimento comercial dava-se na região central da capital e nas cidades de Rio Grande e Pelotas, principalmente no período em que Porto Alegre esteve sitiada durante a Revolução Farroupilha (Franco, 1983).

Em meados do século XIX, o senhor Sebastião Ferreira Soares passa a destacar-se como o primeiro organizador fazendário das finanças do Rio Grande do Sul e, posteriormente, do Império. Sebastião Ferreira Soares, natural de Piratini, formou-se em Ciências Físico-Matemáticas na Escola Militar do Rio de Janeiro (*Revista Brasileira de Estatística*, 1945).

Em 1852 publica, em Porto Alegre, pela Typographia do Correio, de Pomatelli, o livro *Tratado de escrituração mercantil, por partidas dobradas, aplicado às finanças do Brasil*, contendo 69 páginas. Esse trabalho é fruto provável de suas experiências à frente da Tesouraria da Fazenda do Rio Grande do Sul.

Com a divulgação da escrituração mercantil por partidas dobradas, tanto aplicada às finanças públicas quanto às empresas comerciais, surgem instituições que passam a oferecer o ensino contábil nos cursos comerciais (Barbosa, 2009). Uma das primeiras instituições é o Collégio Emulação, que em 1870 ofertava esse ensino como uma disciplina secundarista, ao lado de outras como retórica, matemática e idiomas.

A partir destas primeiras evidências, o ensino contábil começa a fortalecer-se no final do século XIX, início do século XX. Essa fortificação dá-se, principalmente, por meio de entidades de classe ligadas ao comércio e a algumas escolas, conforme descrito a seguir.

O Club Caixeiral Porto-Alegrense oferecia, desde 1882, palestras e aulas de escrituração mercantil aos seus associados, que eram em sua maioria guarda-livros e caixeiros de empresas comerciais. Esses guarda-livros, em 3 de junho de 1894, deixam o Club Caixeiral e fundam a primeira instituição representativa da classe contábil no Rio Grande do Sul, o Club de Guarda-Livros de Porto Alegre.

Concomitantemente ao ensino oferecido por ambas as instituições, algumas escolas particulares passam a se dedicar, em parte, ao ensino comercial. A primeira delas, o Collégio Rio-Grandense, fundado em 1876, era dirigida pelo professor Apelles Porto Alegre, e as aulas de escrituração mercantil estavam a cargo do guarda-livros Agostinho de Menezes Freitas. Já o Collégio Ivo Affonso Corseuil passou a oferecer ensino contábil em janeiro de 1894, tendo como lente o guarda-livros Joaquim José Carneiro que, no mesmo ano, publicou a obra *Escrituração mercantil, destinado a preparação de guarda-livros*.

Em 4 de outubro de 1899 é fundada a Associação dos Empregados no Comércio de Porto Alegre (AEC) que, a partir de 14 de maio de 1900, passaria a oferecer aulas de português, francês, alemão, inglês, contabilidade e escrituração mercantil. Essas aulas, no ano seguinte, deram origem à Escola Mauá que, posteriormente, tornou-se Curso Comercial Mauá.

A primeira turma de guarda-livros da Escola Mauá formou-se em 30 de dezembro de 1901, após exames orais de português e escrituração mercantil, tendo como paraninfo o professor Antonio Machado. Concluíram o curso: Gustavo Moritz, Frederico Carlos Gerlach, Constantino da Rocha e Israel Torres Barcelos.

A Escola Mauá logrou grande destaque no estado, formando profissionais da contabilidade por várias décadas. Mesmo após ter sido adquirida pela iniciativa privada, nos anos de 1950, devido à decadência da AEC, continuou formando técnicos contábeis até o ano de 1985.

O ensino contábil no Rio Grande do Sul após 1909

O impacto das primeiras turmas de guarda-livros formadas pela Escola Mauá serviu de inspiração para os professores da Faculdade Livre de Direito (Manoel André da Rocha, Leonardo Macedônia Franco e Souza e Francisco Rodolfo Simch) proporem a abertura da Escola de Comércio de Porto Alegre.

A criação da Escola de Comércio de Porto Alegre, anexa à Faculdade Livre de Direito, mudaria profundamente o ensino contábil gaúcho a partir de sua fundação, em 26 de novembro de 1909.

Além do Curso Geral, no nível secundário, a instituição passaria a oferecer um Curso Superior pela primeira vez no estado. O Curso Geral apresentava as seguintes disciplinas contábeis de acordo com o decreto federal nº 1.339, de 9 de outubro de 1905: 1º ano – Escrituração Mercantil; 2º ano

– Contabilidade Mercantil; 3º ano – Contabilidade. Já o Curso Superior apresentava: 1º ano – Contabilidade Mercantil Comparada; 2º ano – Contabilidade do Estado.

O Curso Geral, muito embora não apresentasse grande concentração de disciplinas contábeis, estava relacionado diretamente à atividade contábil. Sua formação habilitava profissionais para o exercício das funções de guarda-livros, perito judicial e empregos da fazenda (Carrion, 2000).

No Curso Superior as disciplinas contábeis também não possuíam grande representatividade. Porém sua associação às disciplinas atuariais e de direito aplicadas às práticas contábeis davam uma melhor qualificação aos profissionais. No primeiro ano havia, ainda, as disciplinas de Bancos, Seguros e Direito Comercial (Sociedades, Falências, Liquidações Forçadas, Direito Cambial), e no segundo ano, Legislação Comercial e Direito Comercial (Direito Marítimo e Seguros) (Carrion, 2000).

Para a abertura do Curso Geral, foram contratados os seguintes professores: Apelles Porto Alegre, Joaquim Ribeiro, Santos Pardella, Alcibiades Silveira de Campos, Marques Pereira, Basil Sefton, Maurício Cardoso, Fernando Antunes, Oscar Germano Pedreira, Leon Back, Krausneck e Ivo Afonso Corseuil.

O primeiro lente a ministrar uma disciplina contábil na instituição foi o professor e guarda-livros Israel Torres Barcelos, formado na primeira turma da Escola Mauá. Esse professor possuía grande prestígio em instituições profissionais, nas empresas comerciais e nas instituições de ensino, tendo sido, por muitos anos, professor e diretor da Escola Mauá.

Após a Escola de Comércio tornar-se instituição de utilidade pública, o ensino praticado na instituição não sofreria grandes alterações até o ano de 1931. A publicação do decreto nº 20.158, de 30 de junho de 1931, estabelecia que o ensino comercial deveria ser dividido em três cursos de três anos cada – sendo um curso propedêutico, cursos técnicos de secretário, guarda-livros, administrador-vendedor, atuário e de perito-contador e um curso superior de administração e finanças –, além de obrigar os contadores e guarda-livros, práticos ou diplomados, a se registrarem na Superintendência do Ensino Comercial (Brasil, 1931).

Essas alterações decorrem, basicamente, de dois fatores: do crescimento do mercado, exigindo melhores profissionais, e da fragmentação do ensino comercial em diversas instituições.

A adequação à nova realidade representou um problema para a Direção da Escola. A diplomação de novos profissionais só seria possível após a adaptação da instituição ao decreto. Até que isso ocorreu, não houve formatura durante dois anos.

A criação da Universidade de Porto Alegre, em 1934, transfere a Escola para o governo gaúcho, obrigando alguns professores a se afastarem de suas atividades docentes, visto que já atuavam em cargos da administração pública estadual, não sendo possível o acúmulo de funções.

A grande alteração no ensino contábil nacional surgira ainda no ano de 1945. O decreto federal nº 7.988, de 22 de setembro daquele ano, determina que o curso de Ciências Contábeis, ainda absorvendo o de Atuariais, deveria apresentar as seguintes disciplinas:

QUADRO 1 – CURRÍCULO DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UFRGS EM 1946

<p>1ª série</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Análise Matemática ⇒ Estatística Geral e Aplicada ⇒ Contabilidade Geral ⇒ Ciências da Administração ⇒ Economia Política 	<p>3ª série</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Matemática Atuarial ⇒ Organização e Contabilidade Bancária ⇒ Finanças das Empresas ⇒ Técnica Comercial ⇒ Instituições de Direito Civil e Comercial
<p>2ª série</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Matemática Financeira ⇒ Ciência das Finanças ⇒ Estatística Demográfica ⇒ Organização e Contabilidade Industrial e Agrícola ⇒ Instituição de Direito Público 	<p>4ª série</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Organização e Contabilidade de Seguros ⇒ Contabilidade Pública ⇒ Revisões e Perícia Contábil ⇒ Instituições de Direito Social ⇒ Legislação Tributária e Fiscal ⇒ Prática de Processo Civil e Comercial

Fonte: Brasil (1945)

Em 1946, a então Faculdade de Economia e Administração passa a oferecer o primeiro curso de Ciências Contábeis e Atuariais do Rio Grande do Sul.

Além do curso superior, pelo mesmo decreto federal nº 7.988 passa a existir o curso Técnico em Contabilidade. Esse curso, em 1960, passa a integrar a Escola Técnica de Comércio, que funcionou até 1994 nos fundos da Faculdade de Ciências Econômicas, quando mudou-se para suas atuais instalações na rua Ramiro Barcelos.

A primeira alteração ao currículo proposto pelo governo federal, e adotado no curso da instituição, foi motivada pela lei nº 1.401, de 31 de julho de 1951, que cria o curso superior de Ciências Atuariais, desvinculando seu aprendizado do curso de Ciências Contábeis.

Em 1949 formou-se a primeira turma de bacharéis em Ciências Contábeis, formada por: Angelo Caldonazzi Silva, Eduardo Maria Bica, Jatyr José Rossi Corrêa da Silva, Laerte Ramos Vieira, Theobaldo Bobsin e Vinicius Antonio Maineri.

Após a federalização pela lei nº 1.254, de 4 de dezembro de 1950, a então Faculdade de Economia e Administração da Universidade do Rio Grande do Sul passa a se chamar Faculdade de Ciências Econômicas, que consolida o ensino contábil público e gratuito no Estado do Rio Grande do Sul.

Para acompanhar o crescimento do mercado e as demandas da sociedade, o currículo do curso de Ciências Contábeis passaria por várias outras reformas, dentre as quais se destacam a inserção de disciplinas de tecnologia para o processamento de dados, a inserção do ensino das teorias contábeis e, mais recentemente, a adoção das alterações contábeis promovidas pelas alterações societárias e pela convergência às normas internacionais de contabilidade.

No começo da década de 1980 a informática apresentava-se para os profissionais gaúchos como algo distante de suas realidades, principalmente por

seu alto custo de propriedade. Porém, antevendo-se ao potencial crescimento dessa tecnologia, o Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais passa a ofertar uma disciplina de Tecnologia Aplicada à Contabilidade, mesmo sem possuir nenhum computador durante alguns anos.

Em 5 de outubro de 1992, o Conselho Federal de Educação publica sua Resolução nº 3, que determina um currículo mínimo para os cursos de Ciências Contábeis no Brasil e obriga as instituições de ensino a inserirem a disciplina de Teoria da Contabilidade como disciplina de conhecimento obrigatório de formação específica.

Na atualidade, ante a necessidade de harmonização mundial dos procedimentos e princípios contábeis, o curso de Ciências Contábeis da UFRGS passou a oferecer em seu currículo a disciplina de Contabilidade Internacional, com a proposta de preparar o discente para o novo mercado.

Com um currículo voltado para o ensino prático, desde sua fundação em 1909, o curso não exigia do seu formando um trabalho final para a conclusão do curso. Mas, a partir do primeiro semestre de 2009, o aluno passou a apresentar um trabalho científico, focado em algum tema contábil, para a obtenção do grau. Para favorecer e direcionar o graduando, foram inseridas as disciplinas de Métodos de Estudo e Pesquisa em Contabilidade, Projeto de Pesquisa em Ciências Contábeis e Trabalho de Conclusão de Curso.

Atualmente, além das disciplinas obrigatórias, o aluno pode optar por outras, chamadas disciplinas eletivas ou facultativas, direcionando sua formação para a área da contabilidade que lhe for mais conveniente. Considerando essas (e outras) mudanças ao longo dos anos, o currículo atual do curso de Ciências Contábeis é apresentado no Quadro 2.

O ensino contábil na instituição, desde sua criação, contou com professores qualificados, atuantes no mercado, dedicados à representação da classe profissional contábil e à publicação de livros e artigos.

O Instituto Rio-Grandense de Contabilidade, um dos primeiros órgãos da contabilidade gaúcha a obter destaque científico, foi fundado em 14 de janeiro de 1933 e teve como primeiro presidente Alcides Dias Antunes, formado na primeira turma da Escola de Comércio de Porto Alegre e professor catedrático da mesma instituição.

O instituto publicou a *Revista Rio-Grandense de Contabilidade* entre os anos de 1933 e 1955. O grande mantenedor da publicação foi Henrique Desjardins, também formado pela Escola e professor catedrático, que assina diversos artigos e uma coluna de dúvidas contábeis.

Com a criação do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRC/RS), em 1947, a diretoria do Instituto Rio-Grandense foi a base da primeira diretoria do CRC/RS, sendo Henrique Desjardins o primeiro contador e primeiro presidente do novo órgão.

O CRC/RS teria, ao longo de sua história, diversos outros professores da UFRGS atuando nos mais variados cargos, inclusive na presidência. Além do CRC/RS, outras entidades também contaram com professores da UFRGS em sua direção. São elas: Instituto dos Contadores e Atuários do Rio Grande do

**QUADRO 2 – CURRÍCULO ATUAL DO CURSO
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFRGS**

Disciplinas obrigatórias	Disciplinas eletivas/facultativas
<p>Etapa 1</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Álgebra Linear e Geometria Analítica ⇒ Contabilidade Introdutória ⇒ Introdução à Administração ⇒ Língua Portuguesa ⇒ Matemática Financeira <p>Etapa 2</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Análise Administrativa ⇒ Cálculo Diferencial e Integral ⇒ Contabilidade Intermediária ⇒ Instituições de Direito ⇒ Teoria Econômica <p>Etapa 3</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Análise Microeconômica I ⇒ Contabilidade Societária I ⇒ Direito Comercial ⇒ Estatística Geral I ⇒ Organização da Produção <p>Etapa 4</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Análise Macroeconômica ⇒ Contabilidade de Custos I ⇒ Contabilidade Governamental I ⇒ Contabilidade Societária II ⇒ Introdução ao Direito do Trabalho <p>Etapa 5</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Análise das Demonstrações Contábeis ⇒ Contabilidade de Custos II ⇒ Contabilidade Governamental II ⇒ Contabilidade Internacional ⇒ Direito Tributário I <p>Etapa 6</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Administração Financeira ⇒ Análise de Custos ⇒ Estágio Curricular Supervisionado ⇒ Métodos de Estudo e Pesquisa em Contabilidade ⇒ Sistema de Informações Gerenciais I <p>Etapa 7</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Auditoria I ⇒ Contabilidade e Planejamento Tributário I ⇒ Ética e Legislação Profissional ⇒ Planejamento Contábil I ⇒ Projeto de Pesquisa em Ciências Contábeis ⇒ Sistema de Informações Gerenciais II ⇒ Tópicos Contemporâneos de Contabilidade <p>Etapa 8</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Auditoria e Perícia Contábil Aplicada ⇒ Contabilidade e Planejamento Tributário II ⇒ Controladoria ⇒ Planejamento Contábil II ⇒ Teoria da Contabilidade ⇒ Trabalho de Conclusão de Curso – COA 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Administração de Carteiras de Investimentos ⇒ Administração de Projetos ⇒ Análise Microeconômica I ⇒ Auditoria de Sistemas ⇒ Auditoria Governamental ⇒ Computador e Sistemas de Informação ⇒ Contabilidade Ambiental e Social ⇒ Contabilidade de Seguro Privado ⇒ Contabilidade Social ⇒ Direito Tributário II ⇒ Economia Brasileira ⇒ Economia e Meio Ambiente ⇒ Gestão Ambiental na Empresa ⇒ Gestão de Tesouraria ⇒ Introdução ao Marketing ⇒ Legislação de Seguros ⇒ Moeda e Bancos I ⇒ Orçamento Público ⇒ Planejamento e Controle de Produção ⇒ Psicologia Aplicada à Administração ⇒ Sociologia Geral ⇒ Técnica Comercial ⇒ Tópicos Contemporâneos de Auditoria

Fonte: Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais/FCE/UFRGS

Sul (ICARGS) – fundado em 21 de dezembro de 1960); Associação Profissional dos Técnicos em Contabilidade do Estado do Rio Grande do Sul (fundado em 5 de março de 1969); Clube de Bacharéis em Ciências Contábeis (fundado em 24 de setembro de 1970); 6ª Seção Regional do Instituto Brasileiro de Contadores (IBRACON); Associação Profissional dos Contadores de Porto Alegre (ACONTA) – fundado em 4 de junho de 1979); Associação dos Professores de Contabilidade (fundada em 9 de novembro de 1974); e a Regional do Instituto dos Auditores Internos do Brasil (Rodrigues, 1986).

A publicação de livros e artigos, em uma época em que pouco se publicava sobre a contabilidade no Brasil, também foi característica marcante de alguns professores dedicados à UFRGS. Como exemplo, podem-se destacar: Cibilis da Rocha Viana, Henrique Desjardins, José Olavo do Nascimento e Olívio Koliver.

Cibilis da Rocha Viana, além de grande personalidade política da história nacional recente, foi coautor e principal relator da lei nº 4.320/64, que disciplinou a atividade financeira da União, estados e municípios. Escreveu, em 1955, o livro *Teoria da contabilidade*, um dos primeiros livros a abordar esse tema no Brasil. Publicou, ainda, grande quantidade de artigos e livros dedicados à contabilidade e à economia.

O professor Henrique Desjardins, além das contribuições dadas à *Revista Rio-Grandense de Contabilidade*, publicou os seguintes livros: *Contabilidade das falências* (1939); *Arte de registrar os fatos administrativos das entidades comerciais* (1941); *Contabilidade comercial* (1955); *Ciência e técnica contábil* (1957).

Um dos ícones da contabilidade pública no Brasil, o professor José Olavo do Nascimento escreveu mais de cem artigos para periódicos como a *Revista Brasileira de Contabilidade*, a *Revista Paulista de Contabilidade* e a *Revista de Contabilidade do CRC/RS*.

O professor Nascimento publicou, também, os seguintes livros: *Contabilidade: textos, esquemas, fórmulas e exercícios* (1972); *O orçamento público: aspectos relevantes* (1986); *Contabilidade pública* (1971); *Um plano de contas para prefeitura* (1979); *Um plano de contas integral para prefeituras* (1969); *Apontamentos de contabilidade pública* (1965); *A despesa pública: alguns enfoques preambulares* (1992); *Inventários nos entes públicos e temas conexos* (2002); *Apontamentos de contabilidade geral* (1970); *Análise dos balanços das entidades públicas* (1968); *Perfil profissional: alguns dados relevantes; Contabilidade pública: temas selecionados* (1968).

O professor Olívio Koliver, além de detentor de diversos prêmios nacionais e internacionais, é responsável por grande número de publicações, principalmente artigos. Podem-se creditar a esse profissional em torno de duzentos artigos, boa parte sendo encontrada na *Revista de Contabilidade do CRC/RS*.

Além dos artigos, o professor Koliver publicou cinco livros: *A contabilidade e os contadores a serviço do Judiciário* (2003); *A contabilidade e a controladoria: tema atual e de alta relevância para a profissão contábil* (2005); *O balanço de resultados das empresas industriais diante da análise externa* (2005); *Estrutura e análise de balanços* (2005); *Contabilidade de custos* (2008).

A partir de 1990, o Departamento de Ciências Contábeis, com o devido apoio da Direção da Faculdade de Ciências Econômicas, passou a incentivar a qualificação dos professores através de cursos de pós-graduação, em nível de especialização, mestrado e doutorado. Dentre os docentes, destaca-se o professor Paulo Schmidt, que após ingressar no corpo docente tornou-se mestre em Administração pela Escola de Administração da UFRGS e doutor em Contabilidade pela FEA/USP, tendo seu trabalho recebido o prêmio de melhor tese. Paulo Schmidt consolidou-se como um dos maiores autores contábeis do Brasil, tendo, até dezembro de 2008, publicado em torno de 58 obras.

Em 2001, com o esforço dos professores Paulo Schmidt, Ceno Odilo Kops (chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais), João Marcos Leão da Rocha e Mário Guilherme Rebollo (membros da Comissão de Graduação), é criado o Núcleo de Estudos em Contabilidade (NECON), que passa a oferecer seis cursos de especializações e um mestrado em controladoria vinculado ao Departamento de Ciências Econômicas.

Além dos cursos, o NECON e o Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais passam a editar, no segundo semestre de 2001, a revista *Contexto*, dedicada à publicação de artigos contábeis de professores do Brasil e do exterior.

A motivação da Direção da FCE e do Departamento de Ciências Contábeis para a qualificação dos docentes favoreceu, e favorece, que outros professores busquem atualizar-se, mantendo o destaque qualitativo do curso de Ciências Contábeis da UFRGS. Essa qualificação dos professores reflete-se em reconhecimentos, como a do Ministério da Educação (MEC) que, com a realização do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE), coloca o curso de Ciências Contábeis da UFRGS como o melhor do Rio Grande do Sul ao conferir-lhe o conceito máximo.

Ao concluir este capítulo, pode-se constatar que a história do ensino contábil no Rio grande do Sul possui grande riqueza histórica e que a sua consolidação dá-se, de fato, com a fundação da Escola de Comércio de Porto Alegre em 26 de novembro de 1909.

Referências

BARBOSA, Marco Aurélio Gomes. *Origem e Evolução do Ensino da Contabilidade no Rio Grande do Sul: um estudo histórico do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS*. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2009.

BRASIL. *Decreto nº 20.158, de 30 de junho de 1931*. Organiza o ensino comercial, regulamenta a profissão de contador e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=dec20158-1931>>. Acesso em: 18 jan. 2009.

BRASIL. Decreto-lei nº 7.988, de 22 de setembro de 1945. Dispõe sobre o ensino superior de ciências econômicas e de ciências contábeis e atuariais. *Diário Oficial da União*, Brasília, v. 84, n. 217, p. 1-2, 1945.

CARRION, Otília Beatriz Kroeff. De Escola de Comércio a Faculdade de Ciências Econômicas. In: CARRION, Otília B. K. et al. *O ensino de Economia na UFRGS*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000. p. 15-26.

FRANCO, Sérgio da Costa. *Porto Alegre e seu comércio*. Porto Alegre: Associação Comercial de Porto Alegre, 1983.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Teoria da Contabilidade*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LOPES DE SÁ, Antonio. *História geral da Contabilidade no Brasil*. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2008.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTATÍSTICA. *Vultos da Estatística brasileira*: Sebastião Ferreira Soares. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, v. 6, n. 23, p. 419-424, 1945.

RODRIGUES, Alberto Almada. Da Aula de Comércio da Corte às Escolas de Comércio dos Primórdios da República (de 1809 a 1943). *Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, n. 46, 1986.

SCHMIDT, Paulo. *Uma contribuição ao estudo da história do pensamento contábil*. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, Universidade de São Paulo, 1996.